

# Brizola espera o PT para se definir

*Ex-governador admite candidatura à Presidência mas diz que ainda acredita na união das esquerdas*

**São Paulo** - O ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, admitiu ontem a hipótese de se candidatar a presidente da República, nas eleições de 1998, pelo seu partido, se as oposições não conseguirem fazer uma aliança para o lançamento de uma chapa comum. "Nossa prioridade ainda é a unidade das oposições, mas, se ela não for possível, nós não vamos ficar de braços cruzados por causa das indecisões e das idiossincrasias dos outros", advertiu Brizola, falando na inauguração da sede regional do PDT em São Paulo.

Recebido com faixas e cartazes que lançavam seu nome para presidente e o de Francisco Rossi para governador do Estado, Brizola insistiu que a possibilidade de ele se candidatar à sucessão de Fernando Henrique vai depender dos entendimentos do PDT com seus prováveis aliados, especialmente do PT. "Vou bater pessoalmente à porta do PT para conseguir essa união", anunciou Brizola, após lembrar que já vem conversando com Luiz Inácio Lula da Silva e com o presidente do PT, José Dirceu, sobre a necessidade de se lançar uma aliança de centro-esquerda. O ex-governador do Estado do Rio disse que poderá ser o vice de Lula, se o petista for lançado para presidente.

Defendendo a aliança com o PT, Brizola acenou com promessas eleitorais concretas que poderiam facilitar um acordo. "O PDT abre mão de lançar candidato a senador em São Paulo para apoiar o nome do senador petista Eduardo Suplicy, que disputaria novo mandato", anunciou. Em compensação, Brizola quer que o PT leve em consideração a candidatura de Rossi ao governo de São Paulo. "Essa é uma proposta do companheiro Leonel Brizola, mas ainda não é uma postulação minha", observou Rossi, o ex-prefeito de Osasco, na região metropolitana da capital, que enfrentou o governador Mário Covas (PSDB) no 2º turno das eleições de 1994. Rossi disse que, a exemplo do presidente nacional de seu partido, também está disposto a bater à porta do PT para conseguir uma aliança entre os dois partidos.

Segundo Brizola, as negociações para uma aliança do PDT com PT caminham bem em nível nacional, mas enfrentam obstáculos no plano regional. Se os dois partidos se entenderem no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, prevê o ex-governador, será possível chegar a uma chapa para a Presidência da República. Em sua opinião, a aliança das oposições será mais fácil no 2º turno, se não for possível no primeiro.



Brizola inaugurou a sede do PDT em São Paulo em companhia de Francisco Rossi(E): "Vou bater pessoalmente na porta do PT"